

Resultados do

Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos | Ciclo 2

Destaques Nacionais

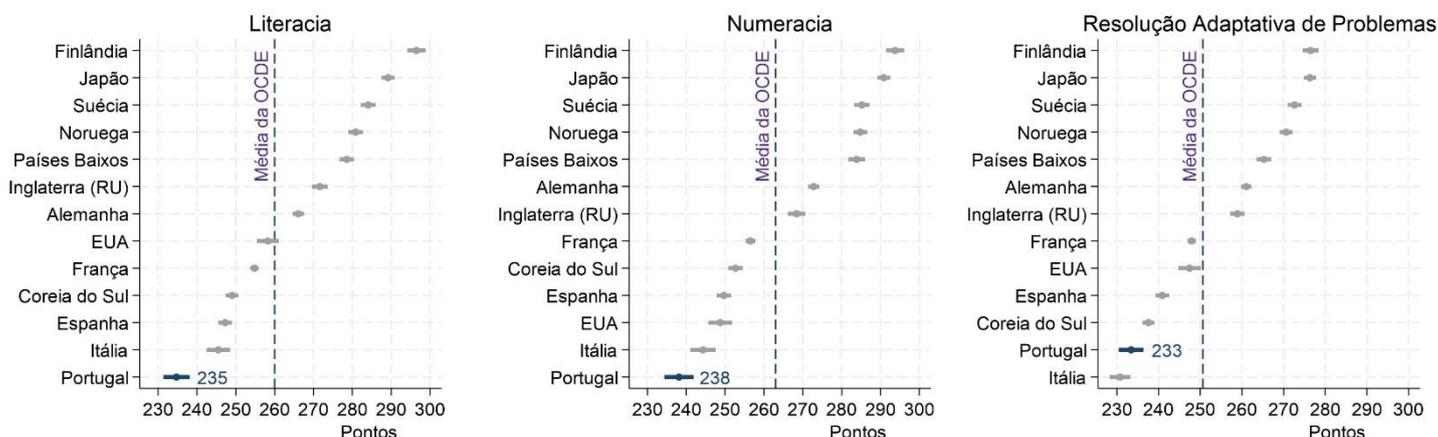
A proficiência média dos adultos em **Portugal** situa-se em níveis inferiores à média da OCDE, nos três domínios analisados

Em Portugal, os adultos com idades entre os 16 e os 65 anos obtiveram, em média, **235 pontos na literacia** (média da OCDE: 260), **238 pontos na numeracia** (média da OCDE: 263) e **233 pontos na resolução adaptativa de problemas** (média da OCDE: 251). Portugal fica acima do Chile nas três escalas e fica também acima da Polónia na resolução adaptativa de problemas. Obtém ainda resultados equivalentes aos de Polónia e Lituânia, na literacia; Polónia, na numeracia; e Lituânia, Itália, Israel e Croácia, na resolução de problemas.

O Inquérito às Competências dos Adultos em Portugal

Os dados do *Inquérito às Competências dos Adultos*, principal componente do PIAAC, foram obtidos em Portugal no período de janeiro a agosto de 2023, no domicílio de 3.160 pessoas com idades compreendidas entre os 16 e os 65 anos. Os participantes no estudo, residentes nas sete regiões NUT II do país (incluindo, portanto, as cinco regiões do Continente e as duas Regiões Autónomas), e representativos de uma população de mais de 6,6 milhões de pessoas adultas, responderam, primeiro, a diversas perguntas incluídas num questionário-base de natureza sociográfica e sociológica e realizaram, depois, de forma autónoma, com recurso a um *tablet*, um conjunto de exercícios de avaliação das suas competências nos domínios-chave da literacia, da numeracia e da resolução adaptativa de problemas.

Figura 1 | Proficiências médias em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas



Notas: A comparação inclui os países com os melhores desempenhos e os países e economias participantes com as maiores populações de adultos com idades compreendidas entre os 16 e os 65 anos. As linhas horizontais que se estendem para além dos marcadores representam a medida de incerteza associada às estimativas médias para um intervalo de confiança de 95%.

Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills*, 2024, Relatório Internacional, Tabela A.2.1; Portugal – Country Note, Figura 1.

Os níveis de proficiência média observados em Portugal refletem a presença de uma proporção muito elevada de adultos com níveis de proficiência baixos em todos os domínios estudados

O PIAAC situa os adultos respondentes em escalas de 500 pontos, divididas em seis níveis de proficiência (de “Abaixo do Nível 1” ao “Nível 5”). Em Portugal, **42% dos adultos obtiveram pontuação no Nível 1 ou abaixo deste nível no domínio da literacia** (média da OCDE: 26%). No outro extremo da escala, 4% dos adultos obtiveram resultados de Nível 4 ou 5, apresentando, portanto, um elevado desempenho em literacia (média da OCDE: 12%).

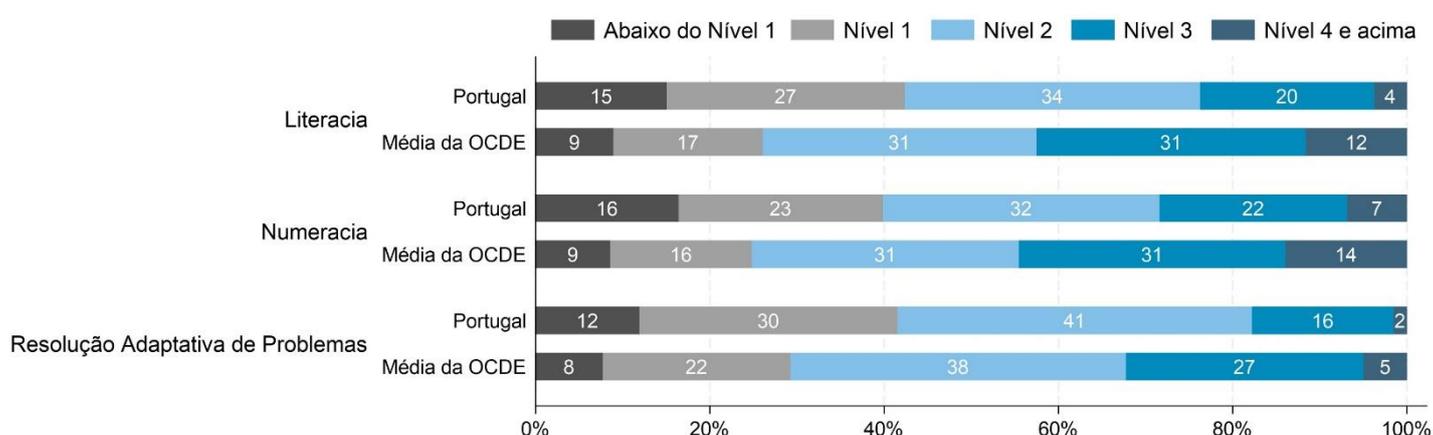
No domínio da **numeracia**, **40% dos adultos obtiveram resultados iguais ou inferiores ao Nível 1** de proficiência (média da OCDE: 25%). Os adultos que se encontram nos Níveis 4 ou 5 correspondem a 7% do total, em Portugal, e a 14% do total, em média, nos países e economias da OCDE que participaram neste estudo.

Na **resolução adaptativa de problemas**, foram também **42% os adultos que obtiveram resultados iguais ou inferiores ao Nível 1** de proficiência (média da OCDE: 29%). Apenas 2% dos adultos obtiveram pontuações situadas no extremo mais elevado da escala (média da OCDE: 5%).

No caso português, há ainda a destacar o facto de **30% dos adultos apresentarem desempenhos iguais ou inferiores ao Nível 1** de proficiência, conjugadamente, **nos três domínios analisados** (média da OCDE: 18%).

Os Quadros 2.4 a 2.6 incluídos no Capítulo 2 do [Relatório Internacional](#) da Ronda 1 do Ciclo 2 do PIAAC incluem descrições detalhadas daquilo que os adultos são capazes de fazer em cada nível de proficiência.

Figura 2 | Distribuição dos adultos por nível de proficiência em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas



Nota: A soma das percentagens pode não corresponder a 100 em resultado de arredondamentos.

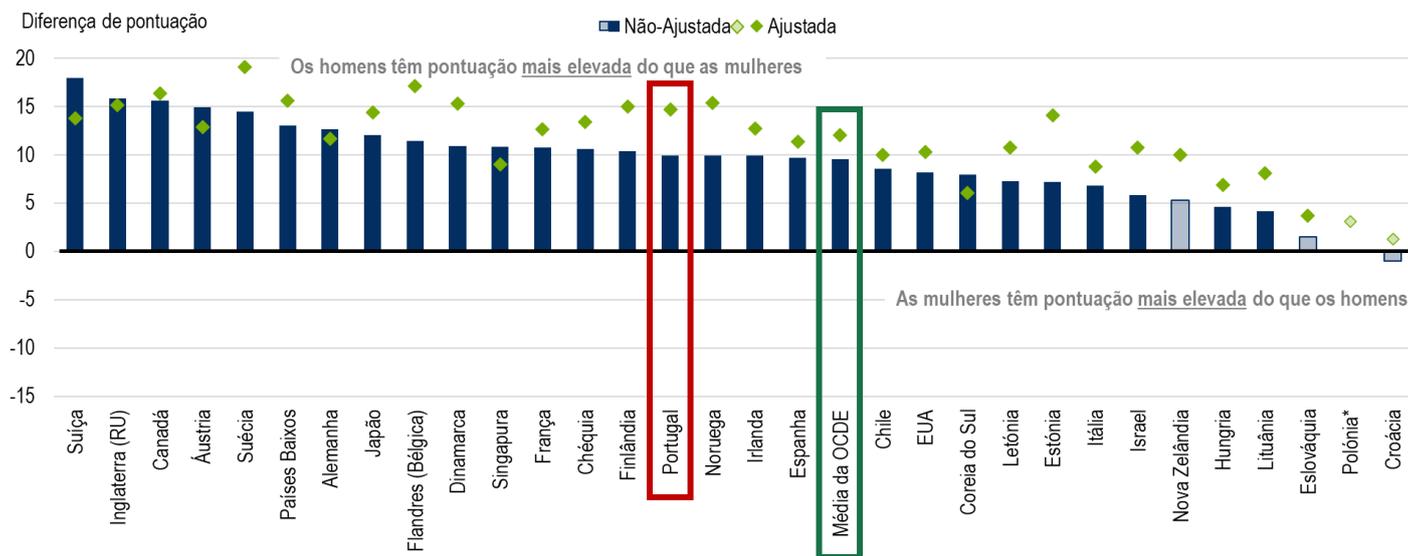
Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills*, 2024, Relatório Internacional, Tabela A.2.2; Portugal – Country Note, Figura 2.

Os níveis de proficiência média encontram-se distribuídos de forma diferenciada consoante...

O género

Em Portugal, não se observou diferença significativa entre homens e mulheres no domínio da literacia. Todavia, registou-se uma **diferença significativa de 10 pontos a favor dos homens na numeracia** e uma **diferença significativa de 7 pontos a favor dos homens na resolução adaptativa de problemas** (média da OCDE: 3 pontos de diferença a favor das mulheres, na literacia; 10 e 7 pontos de diferença a favor dos homens, respetivamente na numeracia e na resolução de problemas).

Figura 3 | Proficiência em numeracia de acordo com o género (diferença de pontuação entre homens e mulheres)



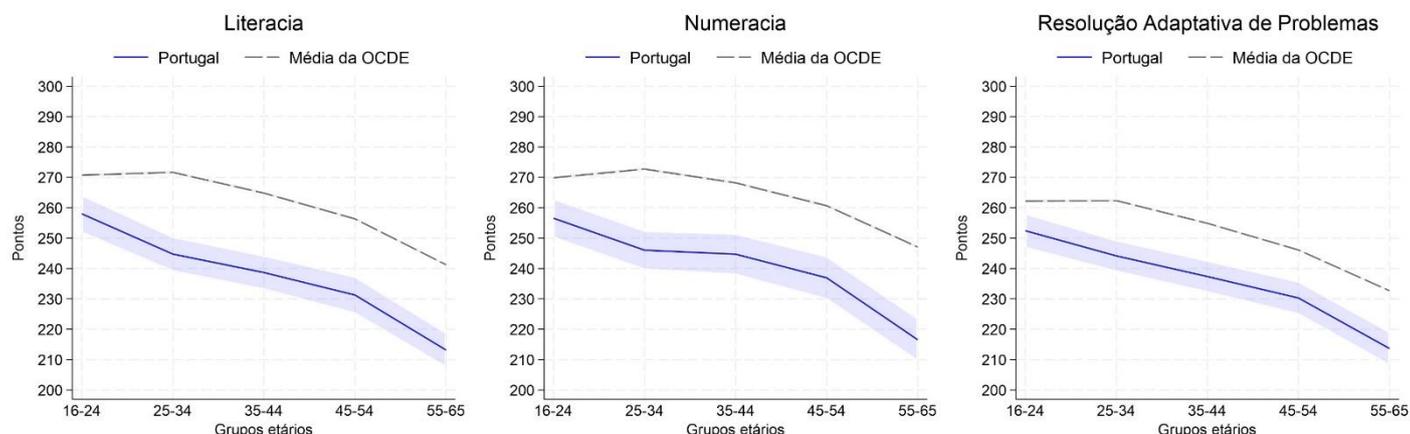
Fonte: OCDE, Survey of Adult Skills, 2024, Relatório Internacional, Tabela A.2.7 (N), Anexo A.

A idade

Em Portugal, **os adultos mais jovens (16-24 anos) são os que apresentam níveis de proficiência mais elevados** (obtiveram, em média, 258 pontos na literacia, 257 pontos na numeracia e 252 pontos na resolução adaptativa de problemas). Estes resultados aproximam-se da média geral da OCDE, mas **estão situados abaixo da média da OCDE para o grupo etário em causa** (271 pontos na literacia, 270 pontos na numeracia e 262 pontos na resolução adaptativa de problemas).

Os adultos mais velhos (55-65 anos) constituem, em Portugal, como na generalidade dos países da OCDE, o grupo menos proficiente. No domínio da literacia, estes adultos obtiveram, em média, uma **pontuação 45 pontos inferior à dos adultos mais jovens** (40 pontos inferior na numeracia e 38 pontos inferior na resolução de problemas).

Figura 4 | Proficiência média em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas, por grupo etário

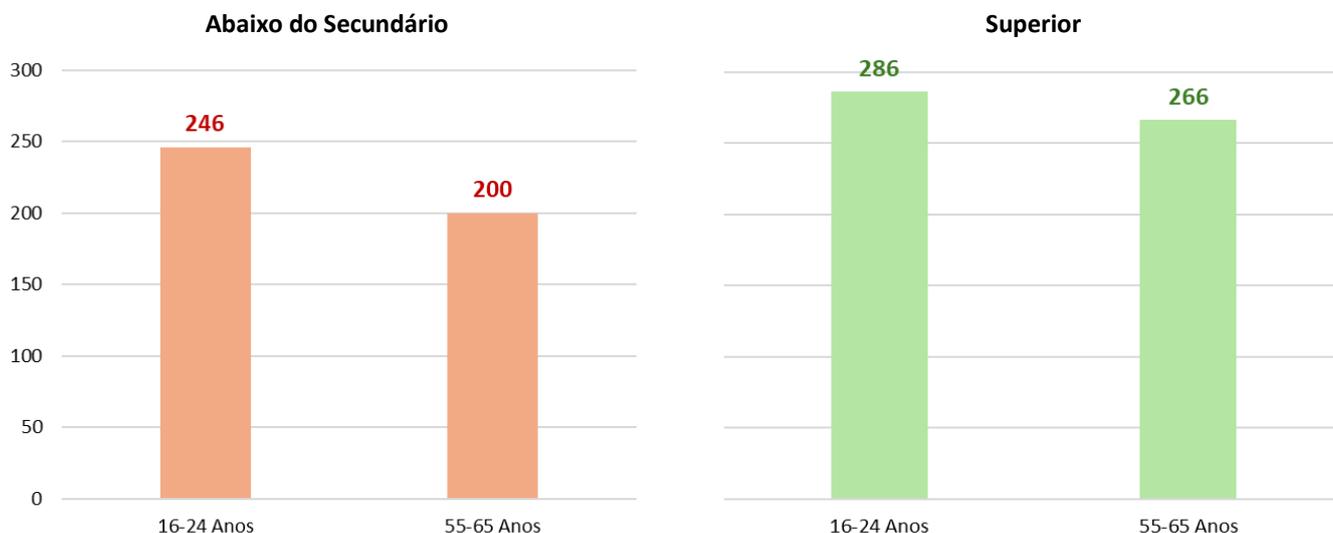


Nota: As áreas sombreadas representam a medida de incerteza associada às estimativas para um intervalo de confiança de 95%.

Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills, 2024*, Relatório Internacional, Tabela A.2.4; *Portugal – Country Note*, Figura 3.

As diferenças de proficiência permanecem relevantes e significativas mesmo quando, para um mesmo nível de escolaridade, se comparam os resultados de adultos pertencentes a grupos etários distintos. No grupo dos adultos com escolaridade abaixo do ensino secundário, a **proficiência em literacia dos adultos mais jovens é, em Portugal, 46 pontos superior à dos adultos mais velhos**. Já no grupo dos adultos com nível de instrução superior, essa diferença é de 20 pontos (sendo que se observa, em ambos os casos, uma aproximação à média da OCDE, que é de 288 pontos para os adultos entre os 16 e os 24 anos com instrução superior e de 269 pontos para os adultos entre os 55 e os 65 anos também com instrução superior).

Figuras 5a e 5b | Proficiência média em literacia dos adultos com 16-24 anos e 55-65 anos, por nível de escolaridade



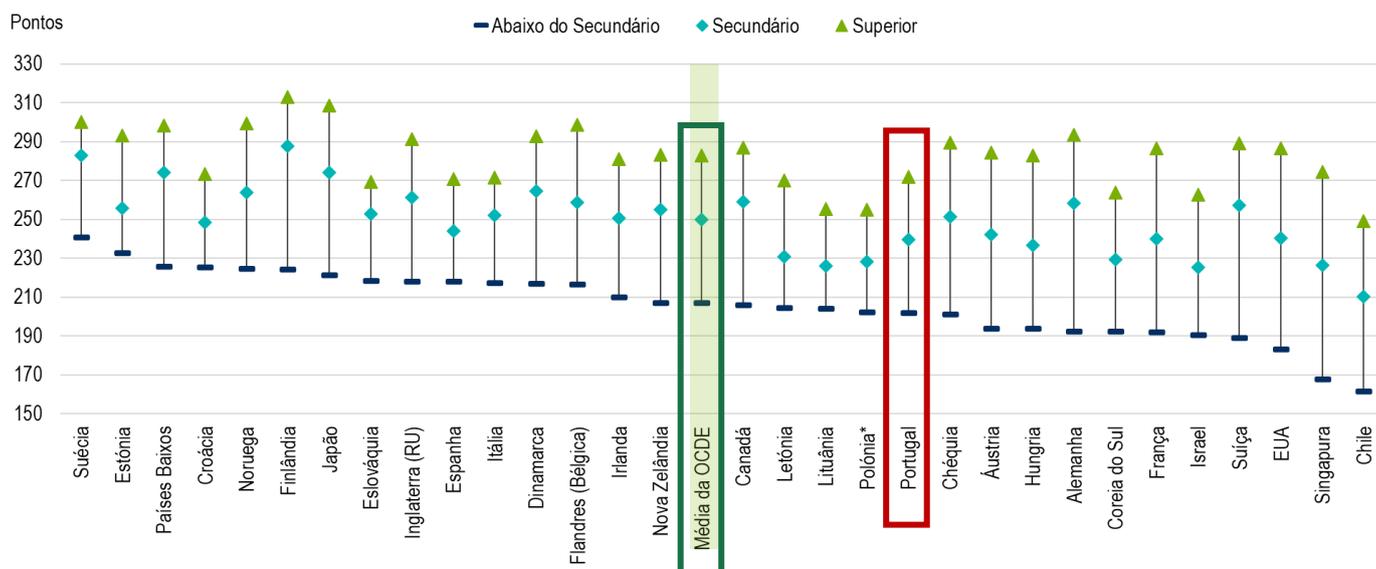
Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills, 2024*, PUF Portugal (dados extraídos com recursos ao *PIAAC Data Explorer*).

O nível de escolaridade

Em todos os países participantes no *Inquérito às Competências dos Adultos*, a níveis mais elevados de escolaridade estão associados níveis mais elevados de proficiência em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas. Em Portugal, os adultos com ensino superior têm um resultado médio de **272 pontos na literacia** (média da OCDE: 283 pontos). Neste domínio de competência, os adultos com ensino secundário completo apresentam uma proficiência média de **240 pontos** (média da OCDE: 250 pontos) e os adultos com escolaridade inferior ao ensino secundário completo revelam uma proficiência média de **202 pontos** (média da OCDE: 207 pontos).

As diferenças de proficiência entre adultos com distintos níveis de escolaridade são relevantes e estatisticamente significativas, mas Portugal aproxima-se da média da OCDE seja qual for o nível de escolaridade considerado.

Figura 6 | Proficiência média em literacia, por nível de escolaridade (adultos entre os 25 e os 65 anos)

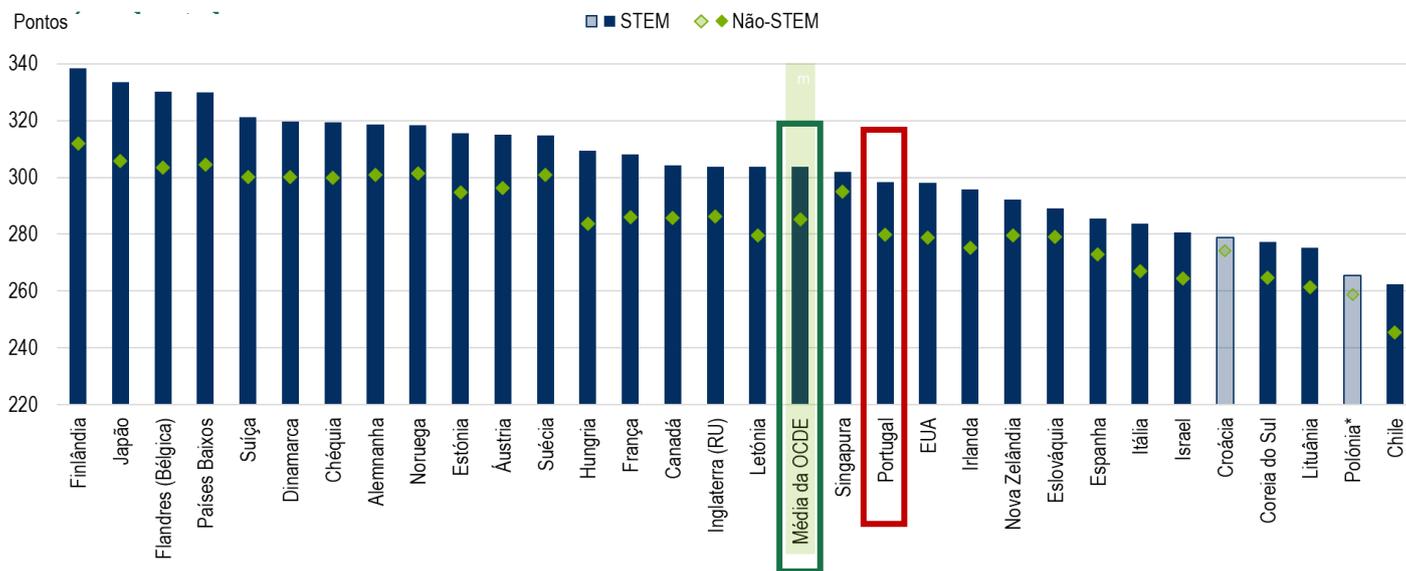


Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills*, 2024, Relatório Internacional, Tabela A.2.5 (L), Anexo A.

Ao considerar os adultos situados no topo da hierarquia dos níveis de escolaridade, observa-se uma clara aproximação à média da OCDE por parte dos adultos residentes em Portugal. Os adultos com ensino superior obtido em áreas **STEM** (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) atingem **níveis médios de proficiência em numeracia correspondentes a 298 pontos** (média da OCDE: 304 pontos). Estes adultos revelam proficiência média em numeracia superior à observada em países como os EUA, Irlanda, Espanha, Itália ou Coreia do Sul.

A proficiência média em numeracia dos adultos com ensino superior obtido em áreas STEM é superior à proficiência média em numeracia revelada pelos adultos com instrução superior obtida noutras áreas de estudo (diferença de 18 pontos, em Portugal, e de 19 pontos, em média, na OCDE).

Figura 7 | Proficiência média em numeracia dos adultos com nível de escolaridade superior, por área de estudo (adultos entre os 25 e os 65 anos)



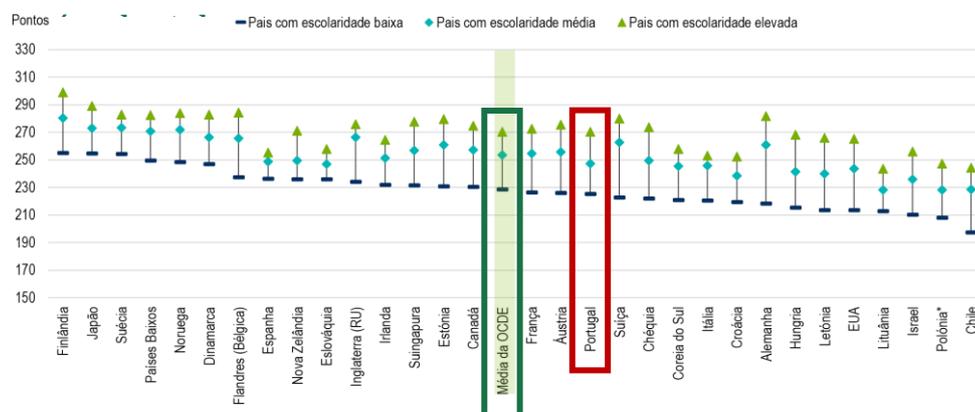
Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills*, 2024, Relatório Internacional, Tabela A.2.6 (N), Anexo A.

O nível de escolaridade dos pais

A associação entre nível de escolaridade e nível de proficiência é também evidente quando os dados são analisados por referência ao nível de escolaridade dos pais dos adultos respondentes. Em Portugal, os adultos que têm pais com instrução superior revelam **níveis médios de proficiência em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas significativamente superiores** aos níveis médios apresentados pelos adultos cujos pais têm níveis de escolaridade abaixo do ensino superior.

No grupo dos adultos com pais mais escolarizados, a proficiência média em Portugal é muito próxima – ou até equivalente, como acontece no domínio da resolução de problemas – à proficiência média revelada pelo mesmo grupo de adultos no conjunto dos países participantes no estudo (270 pontos, em ambos os casos).

Figura 8 | Proficiência média em numeracia dos adultos com nível de escolaridade superior, por área de estudo (adultos entre os 25 e os 65 anos)



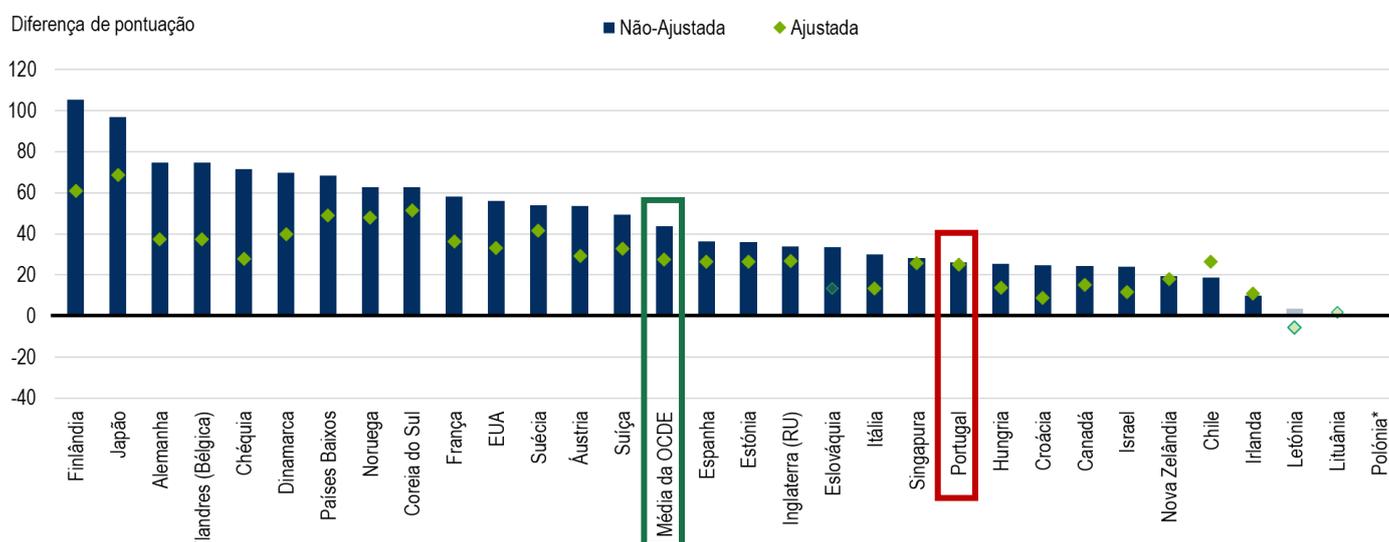
Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills*, 2024, Relatório Internacional, Tabela A.2.12 (A), Anexo A.

O estatuto migratório

Adultos com estatutos migratórios distintos tendem a apresentar níveis de proficiência diferenciados. Geralmente, os adultos nascidos no país participante no estudo que são filhos de pais nascidos nesse mesmo país revelam maior proficiência média, mas as diferenças de proficiência entre grupos variam consideravelmente de país para país.

As diferenças de proficiência em literacia entre adultos nascidos em Portugal (com pais nascidos no país) e adultos nascidos fora de Portugal (com pais nascidos fora do país) são **significativas, mas relativamente reduzidas** se comparadas com as diferenças observadas na maioria dos países da OCDE (diferença de 26 pontos, no caso português; diferença de 44 pontos, em média, na OCDE).

Figura 9 | Proficiência em numeracia de acordo com o estatuto migratório (diferença de pontuação entre adultos nascidos no país filhos de pais nascidos no país e adultos nascidos fora do país filhos de pais nascidos fora do país)



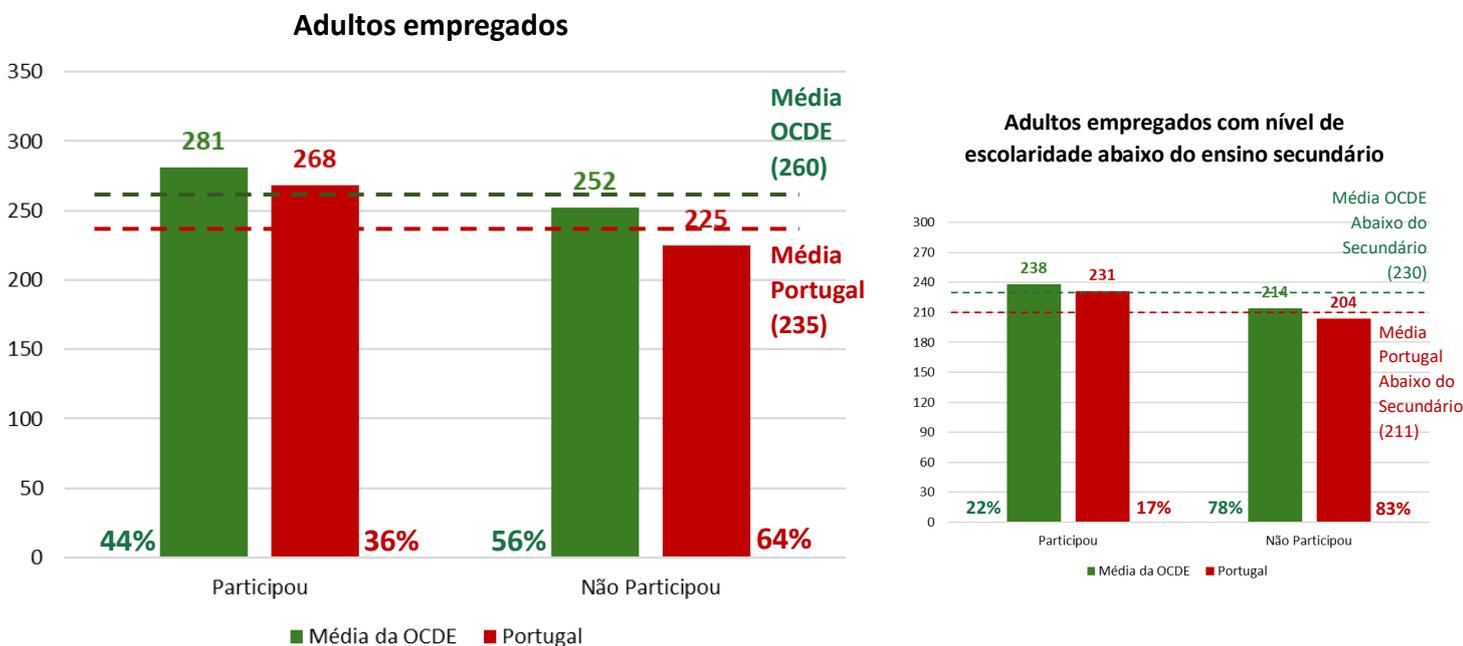
Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills*, 2024, Relatório Internacional, Tabela A.2.10 (L), Anexo A.

A participação em educação-formação

Em Portugal, os dados recolhidos no quadro do *Inquérito às Competências dos Adultos* de 2023 sugerem a existência de uma associação positiva entre participação em atividades de educação-formação e níveis de proficiência. No domínio da numeracia, as diferenças de proficiência média entre adultos empregados que participaram em educação-formação nos 12 meses anteriores ao inquérito e adultos empregados que não participaram em atividades formativas **são favoráveis aos primeiros e estatisticamente significativas** (diferença de 43 pontos, no caso português; diferença de 29 pontos, em média, na OCDE).

Os adultos empregados com escolaridade inferior ao ensino secundário completo que declaram participar em educação-formação revelam proficiência média em numeracia próxima da média geral do país e equivalente à média da OCDE no grupo dos adultos com esse nível de escolaridade.

Figuras 10a e 10b | Proficiência média em numeracia dos adultos empregados, segundo a participação em atividades formativas no último ano (adultos empregados em geral e adultos empregados com escolaridade abaixo do secundário)



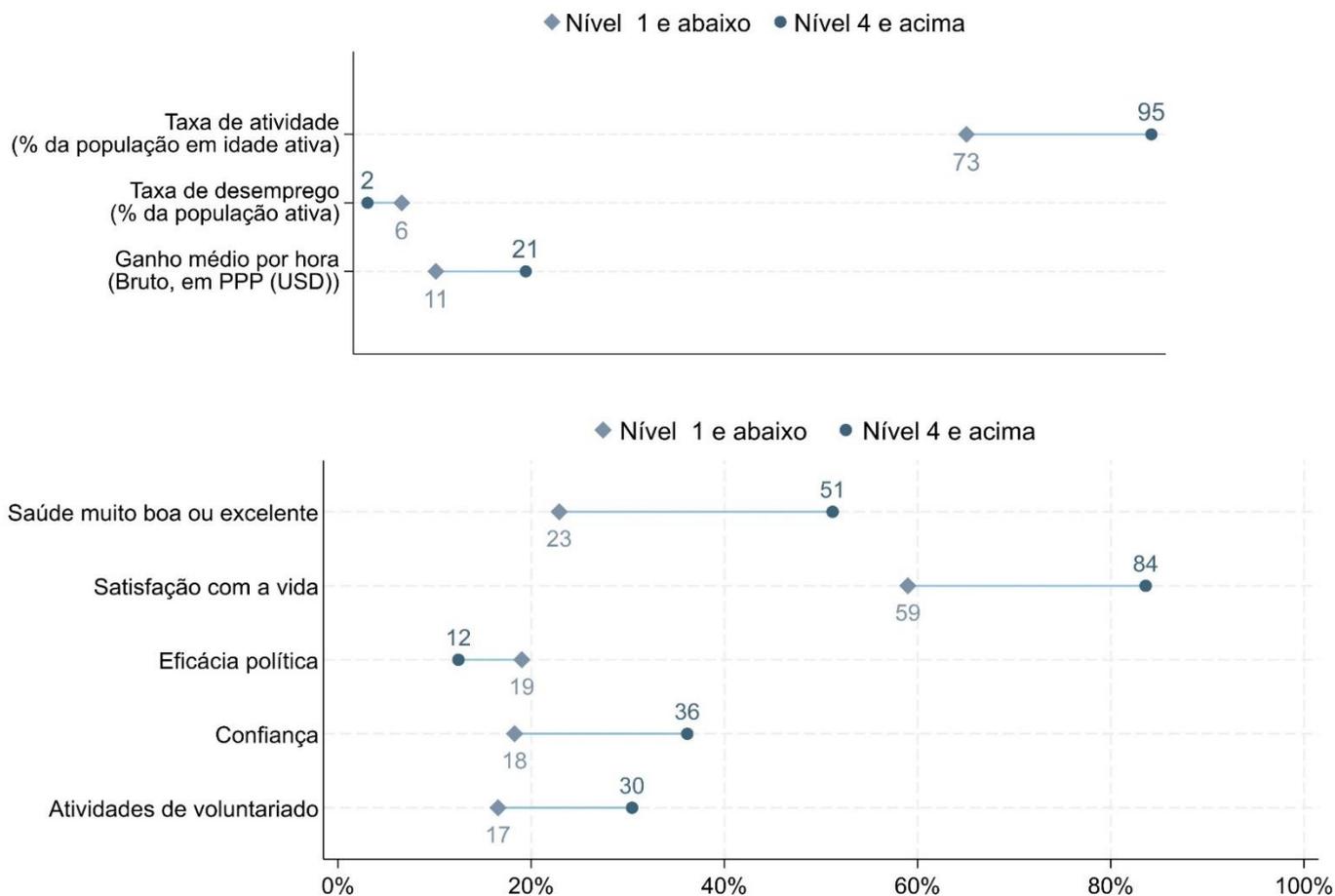
Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills*, 2024, PUF Portugal e OCDE (dados extraídos com recursos ao PIAAC Data Explorer).

A proficiência dos adultos é determinante da empregabilidade, dos salários e de outros resultados sociais relativos à qualidade de vida e ao empenhamento cívico

As competências têm um grande impacto na vida das pessoas. Em geral, competências mais elevadas trazem benefícios económicos e sociais significativos. Em Portugal, bem como, em média, nos países da OCDE, os adultos que atingem os níveis mais elevados da escala de proficiência em numeracia têm **oportunidades de emprego e ganhos salariais significativamente melhores** do que os adultos que atingem apenas o Nível 1 ou inferior. As diferenças na empregabilidade em função do nível de competências persistem mesmo quando se comparam adultos com níveis de escolaridade semelhantes (e depois de controladas outras diferenças que possam estar associadas à posse de competências mais elevadas).

A níveis de proficiência mais elevados estão também associados níveis mais elevados de bem-estar subjetivo e de empenhamento cívico autodeclarado. Os adultos que se classificam nos níveis mais elevados da escala de proficiência em numeracia têm **maiores probabilidades de declarar níveis elevados de confiança e de satisfação com a vida, de reportar uma saúde muito boa ou excelente e de participar em atividades de voluntariado**, por comparação com os adultos que se classificam no Nível 1 ou abaixo, tanto em Portugal, como, em média, nos países da OCDE.

Figuras 11a e 11b | Alguns resultados económicos e sociais, por nível de proficiência em numeracia (adultos entre os 25 e os 65 anos que não frequentam a educação formal)



Fonte: OCDE, *Survey of Adult Skills*, 2024, Relatório Internacional, Tabelas A.4.2 (N) e A.4.7 (N) [figura de cima]; Tabela A.4.10 (N) [figura de baixo]; *Portugal – Country Note*, Figuras 4 e 5.

Dados, documentos e informações adicionais sobre o PIAAC disponíveis em:

<https://www.oecd.org/skills/piaac/>

<https://anqep.gov.pt/piaac/>